

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA E DA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS PARA AS AULAS DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS

Guilherme Amisterdan Correia Lima, graduando na UEPB

Karine Kamila de Almeida Neves, graduando na UEPB

RESUMO

A abordagem atual da geografia, sobre tudo nos anos iniciais, tem buscado práticas e ações que insiram o aluno no seu cotidiano, possibilitando a compreensão e a leitura do mundo em que vivem. Nesse sentido, a referente pesquisa objetiva relatar a experiência desenvolvida com professores e alunos de uma escola de ensino fundamental no interior da Paraíba, referente ao ensino de geografia e a importância da pesquisa e da atividade prática na abordagem dos conteúdos em sala de aula. A metodologia consiste em aplicações de questionários, entrevista e atividade prática que permitiram analisar a relevância do tema para o contexto escolar. A pesquisa constitui um importante caminho para as ações e a aprendizagem, tornando-se essencial para a prática docente, devendo se estender ao cotidiano do aluno para que ele também desenvolva as suas habilidades produzindo experiências e ações práticas.

Palavras-chave: pesquisa; atividade prática; ensino de geografia;

INTRODUÇÃO

Os Professores que lecionam na educação básica, sobretudo, nos anos iniciais, convivem com diversos problemas ainda existentes na educação brasileira. Sejam as jornadas de trabalho, a quantidade de alunos por turmas, a não participação da família na escola, a falta de entrosamento entre gestores e professores e a busca por novos caminhos que levem a uma prática inovadora, capaz de adequar o que se ensina ao contexto social e a vivência de quem aprende.

A abordagem atual da geografia tem buscado novas práticas e ações que insiram o aluno no seu cotidiano, possibilitando a compreensão e a leitura do mundo em que vivem. Porém, uma das grandes deficiências no ensino dessa disciplina, é a dificuldade de abordar alguns conteúdos que são apontados como difíceis, baseando-se apenas em aulas expositivas e sem atividades práticas. Desse modo, diversos conceitos tendem a ficar apenas no livro didático resumindo-se a simples leituras, que em grande parte, são descontextualizadas e distantes da realidade. Segundo Oliveira (2001, p.138): “A geografia foi perdendo aquilo que de especial ela sempre teve – discutir a realidade presente dos povos, particularmente no que se refere ao seu contexto espacial”.

Nesse sentido, é necessário que o professor tenha um maior conhecimento pedagógico e didático para que consiga resgatar os objetos de estudo da geografia, articulando os conteúdos com a realidade e desenvolvendo por meio da pesquisa, práticas educativas que tornem o ensino mais acessível e estimulante. Para isso, a formação continuada é de fundamental importância para o educador, principalmente aos que lecionam nos anos iniciais, tendo em vista, a sua participação na formação das crianças e no desenvolvimento do seu aprendizado, que lhe será útil ao longo da vida. Como exemplos para esta discussão poderiam ser citados diversos conteúdos, mas, para melhor atender os objetivos da pesquisa, foi utilizado o conteúdo de solos, como meio de investigação das atividades docentes realizadas em sala de aula.

Temos, por tanto, como objetivo para este trabalho, relatar a experiência desenvolvida com professores e alunos de uma escola de ensino fundamental, na cidade de Serra Redonda, interior da Paraíba, referente ao ensino de geografia nos anos iniciais e a importância da pesquisa e das atividades práticas na abordagem dos conteúdos vistos em sala de aula.

METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida nessa pesquisa consiste na elaboração e na aplicação de questionários com os professores que lecionam nos primeiros anos do ensino fundamental em uma escola situada no interior da Paraíba. O objetivo da aplicação desses questionários é possibilitar um perfil dos educadores, em relação ao seu interesse pela pesquisa e a realização de atividades práticas em sala de aula, bem como, as principais dificuldades apontadas para a abordagem de alguns conteúdos.

Após a análise dos dados referentes aos questionários aplicados, foi escolhido um dos temas apontados pelos professores como difícil de ser trabalhado em sala de aula, que como já mencionado, o tema escolhido foi “solos”. Em seguida, selecionou-se uma das turmas, onde se desenvolveu uma aula expositiva a respeito do tema com os alunos, apresentando a importância do solo para o equilíbrio do planeta, para os seres vivos e as diversas atividades realizadas com esse componente na sociedade. Num segundo momento realizou-se uma atividade prática baseada na Experimentoteca de solos de (Macanhão e Lima, 2005), no Projeto de Extensão Universitária Solo na Escola da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Nesse experimento prático a turma foi dividida em dois grupos que receberam os seguintes materiais:

Grupo 1 – dois copinhos (de café) com pedrinhas de até 6 mm de diâmetro, quatro copinhos com areia grossa (de construção), cinco copinhos com areia fina (de construção peneirada), um copinho com argila de modelar, previamente seca e triturada, dois copinhos com água e uma travessa de plástico.

Grupo 2 – um copinho (também de café) com areia grossa (de construção), um copinho com areia fina (de construção peneirada), sete copinhos com argila de modelar, também previamente seca e triturada, dois copinhos com água e uma travessa de plástico.

Recebidos os materiais os alunos foram orientados pela a professora, a misturar todos os elementos dentro da travessa de plástico. Cada grupo ficou responsável por formar um tipo de solo. O primeiro, um “solo” arenoso e o segundo, um “solo” argiloso. Enquanto desenvolvia o experimento, os alunos deveriam sentir por meio do tato a consistência e a sensação de cada tipo de solos que estavam formando, bem como observar os diversos elementos presentes na sua formação.

Após o termino da atividade, os alunos responderam algumas perguntas orais em relação ao que tinham aprendido. Além disso, foi realizada uma pequena entrevista com a professora da turma, sobre a importância da experiência desenvolvida e o conhecimento produzido pelos alunos.

RESULTADOS

A Problemática que envolve o docente, a sua prática e o conhecimento produzido em sala de aula, é um fator relevante para o cenário educacional do país, visto que, as ações precisam ser analisadas e planejadas para um melhor rendimento na produção do conhecimento. Neste sentido, a formação dos professores sugere uma nova compreensão nas práticas de ensino, incluindo os novos temas da atualidade, principalmente no campo da geografia que tem como objeto a relação existente entre os seres humanos e a natureza, pois há uma diversidade muito grande de temas geográficos que devem ser abordados na escola.

O problema ainda vigente, é que muitos educadores não são capazes de levar o cotidiano para a sala de aula e fazerem os alunos reconhecerem que estão inseridos em um espaço e que suas ações modificam o meio. Segundo Pontuschka (2009, p.95): “Persiste ainda a ideia de que o professor da escola básica não necessita pesquisar. Tal

posição tem reforçado uma concepção de professor como transmissor ou repassador de informação, mero usuário do produto do conhecimento científico”. Esse fato demonstra a importância do educador na busca por métodos que facilitem a compreensão do aluno e reduza as distâncias entre o conhecimento científico e o conhecimento escolar.

É importante para o aluno ter a sua percepção e o seu conhecimento valorizado, ao mesmo tempo em que o professor tem a função de articular os diferentes saberes com as diversas questões e temas relevante para a sociedade. Para Sacramento (2010, p. 5): “O papel atual da Geografia escolar é fazer com que o aluno compreenda os fenômenos geográficos especializados em seu cotidiano, permitindo-lhe localizar-se e perceber tais transformações”. Em sala de aula não deve faltar criatividade e coisas novas, que possam melhorar o ensino-aprendizagem. Para isso, o educador precisa estar seguro na sua prática e o mais importante, tornar a pesquisa cada vez mais presente no seu dia-a-dia.

Dos 20 professores que responderam aos questionários da nossa pesquisa, todos são da área de pedagogia e lecionam em turmas que estão em fase inicial. Desses, apenas 12 tem o curso completo, enquanto os demais ainda estão concluindo a graduação, mas já estão ativamente em sala de aula. Dos que já concluíram o curso, existem professores que lecionam há pelo menos 27 anos, formando um período de tempo na licenciatura, bastante considerável.

Após serem questionados se já tinham feito cursos de aperfeiçoamento, especialização ou mestrado, todos responderam que não. Tinham apenas a graduação completa ou em andamento e que no momento não havia a necessidade de novos cursos. Esse dado aponta para a ausência da formação continuada do professor, tendo em vista que muitos educadores estão em sala de aula, ministrando conteúdos, mas não procuram dar continuidade a sua formação. Esse dado torna-se preocupante, visto que a ciência passa por diversas mudanças e incorpora novos conceitos que precisam ser abordados no ambiente escolar.

Planejar uma aula de geografia, assim como as das demais disciplinas, não é uma tarefa fácil. Antes de tudo é preciso “conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar”. (BRASIL, 2001, p. 121). Assim, é de fundamental importância que os professores tenham um melhor aproveitamento do tempo de estudo com os seus alunos,

para trabalhar os conceitos e as suas aplicações no cotidiano, utilizando os diversos recursos a favor da aprendizagem.

Os professores que participaram da pesquisa, responderam que reservam apenas duas aulas semanais para o ensino de geografia, o que pode ser insuficiente para uma aprendizagem cada vez mais significativa. Além disso, as principais dificuldades de se trabalhar determinados conteúdos, é a falta de materiais didáticos como mapas, globos, argilas, massa de modelagem entre outros. Esse fato faz os professores utilizarem apenas o livro didático como único recurso para o estudo de solos, o que torna as aulas baseadas apenas em leituras e escritas sobre o tema.

A verdade é que o livro não deixa de ser um importante recurso utilizado pelo professor, mas em sala de aula este não deve ser o único instrumento para a realização das atividades. Esse cenário abre caminhos, para o que Oliveira (2001), denomina “indústria do livro didático”, onde o professor não tem alternativas, a não ser reproduzir o livro como um manual de instruções. É necessário estimular os alunos a saírem em busca das suas respostas e principalmente dos seus questionamentos, ou seja, leva-los a pesquisar.

O estudo do solo torna-se importante nos anos iniciais quando desenvolvido com o apoio de atividades que permitam aos alunos reconhecerem a importância desse elemento para a vida e o equilíbrio do planeta. De acordo com Curi *et al.* (1993, p. 74) “O solo é material mineral e/ou orgânico consolidado na superfície da terra que serve como um meio natural para o crescimento e desenvolvimento de plantas terrestres”. Ainda Segundo Reichardt apud Lima (2008, p. 383), é necessário se estudar o solo, pois este é útil para que o ser humano produza alimentos e fibras, conserve os ecossistemas e aquíferos e construa estradas, edifícios e cidades. Desde cedo à humanidade já utilizava o solo como um recurso fundamental para a sua sobrevivência. Com o início da agricultura o homem foi aprendendo que algumas terras eram mais produtivas que outras (Lepsch, 2002). Esse fato levou os seres humanos a se fixarem em locais que oferecessem melhores condições de vida.

Na atualidade, diversas questões tem levado a sociedade a pensar sobre os problemas que o uso inadequado do solo pode causar, bem como, práticas de conscientização para um desenvolvimento sustentável capaz de assegurar o equilíbrio do planeta, reduzindo os diversos impactos ambientais. Mas é notável que o estudo do solo passe despercebido nas aulas de geografia em especial nas séries iniciais, pois é encarado sem a mínima importância por alguns professores.

Durante a aplicação dos questionários, os professores foram perguntados se já tinham desenvolvido alguma atividade em relação a solos ou qualquer outro tema, bem como, se sabiam o que era “Pedologia”. Seis professores responderam que já haviam desenvolvido atividade prática em sala de aula, relacionadas ao meio ambiente como reciclagem e cultivo de hortas na escola. Quanto à pedologia, todos disseram desconhecer o termo da ciência que estuda o solo em todos os seus aspectos dinâmicos.

Apesar de ser abordado nos anos iniciais como um componente das ciências naturais, tendo em vista, as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o solo deve ser trabalhado com uma perspectiva interdisciplinar (Lima, 2005) que possibilita o desenvolvimento de outras áreas do conhecimento. Assim, os professores podem gerar em sala de aula atividades práticas e de pesquisas que levem ao conhecimento de forma atraente e cativante.

Enquanto desenvolviam a atividade prática em relação à textura do solo e os principais componentes que estão presente na sua estrutura, os dezoito alunos de faixa etária entre 8 e 12 anos, misturaram todos os materiais e apreciaram a consistência de cada tipo de solo que formaram. A textura do solo é um dos elementos que caracteriza morfologicamente os horizontes e o tipo de solo, a partir da análise granulométrica da areia, silte e argila a qual possibilita classificar os seus componentes de acordo com a sua quantidade. Com a análise do experimento descrita neste trabalho, faz-se cada vez mais importante o fortalecimento do estudo de solos e análises pedológicas que levem o solo a ser visto numa interpretação dinâmica com os demais elementos naturais e sociais (FRASSON & WERLANG, 2010).

A análise das texturas possibilitou que os alunos percebessem que o solo arenoso apresenta uma sensação de aspereza enquanto a argila de pegajosidade. Assim, compreenderam que os solos possuem diferentes características e que um pode ser mais propício ao desenvolvimento de alguns cultivos em relação a outros.

Depois da atividade os alunos foram capazes de responder por meio de indagações orais, quais os elementos que estavam presentes na formação do solo. As respostas foram: água, ar, organismos, areia, argila, minerais, entre outros. Além disso, todos falaram sobre a importância da preservação do solo, principalmente numa perspectiva ambiental, dado ao controle biológico e a manutenção da vida na terra.

A função do solo para os seres vivos deve ser trabalhada a partir do primeiro ciclo, onde os alunos possam “observar, registrar e comunicar algumas semelhanças e diferenças entre diversos ambientes, identificando a presença comum de água, seres vivos, luz, calor, solo e características específicas dos ambientes” (BRASIL, 1997, p.46). Os professores devem desenvolver o interesse pelos primeiros contatos dos alunos em relação ao tema, mas para isso, é necessário que eles estejam familiarizados com o mesmo. Assim nos reforça Pontuschka (2009, p.96): “Ocorre que, para o professor poder cumprir esse objetivo, é imprescindível que ele mesmo tenha aprendido e seja capaz de dominar a habilidade de produzir pesquisa”.

Nesse sentido, ao término da atividade realizada com os alunos, a professora da turma foi entrevistada a respeito da experiência trocada em sala. A primeira pergunta foi se os alunos foram capazes de alcançar os objetivos esperados e a resposta foi positiva. A professora destacou que a atividade possibilitou o reconhecimento prático do aluno sobre a formação e a utilização dos solos, além da importância de se preservar um componente fundamental para o equilíbrio do planeta.

Foi questionado se os mesmos objetivos seriam alcançados, em relação à aprendizagem, se o conteúdo fosse dado apenas pelo uso do livro didático. A resposta foi negativa, tendo em vista que o livro levaria apenas a aulas expositivas sem atividade prática, que foi fundamental para a compreensão dos alunos, além de proporcionar momento de interação e descontração entre a turma.

Ao final, a professora foi perguntada ainda, sobre o que poderia ser melhorado mediante ao tema proposto e aos demais que devem ser trabalhados no ambiente escolar. A resposta foi justamente, a maior participação da pesquisa no contexto da prática educativa, tanto para a aprendizagem do aluno, quanto para a formação do professor, visto que alguns conceitos importantes ainda lhe eram desconhecidos. Esse fato confirma a opinião de Pontuschka (2005, p.95):

Se considerarmos a docência como atividade intelectual e prática, revela-se necessário ao professor ter cada vez maior intimidade com o processo investigativo, uma vez que os conteúdos, com os quais eles trabalham, são construções teóricas fundamentadas na pesquisa científica.

A pesquisa em sala de aula constitui um importante meio de investigação, pela capacidade de permitir aos professores a obtenção do conhecimento, à medida que se vai investigando e descobrindo-se os fatos. Essa ação deve ser levada ao cotidiano do aluno para que ele também desenvolva as suas habilidades de investigar determinados processos, retirando deles os seus questionamentos e as suas respostas, tornando-se assim, um aluno participativo que produz experiências e relações práticas.

CONCLUSÃO

Com a realização da pesquisa, foi possível analisar a importância da pesquisa das atividades práticas para aprendizagem de conteúdos em sala de aula. Apesar dos problemas ainda presentes na educação brasileira, é possível desenvolver métodos e técnicas que possibilitem ao educador, trabalhar a realidade e a importância dos diversos elementos no cotidiano do aluno.

Com a caracterização dos professores realizada por meio dos questionários torna-se evidente a ausência da formação continuada por alguns profissionais, que estão em sala de aula, mas não sentem a necessidade de dar continuidade a sua formação.

Quanto à geografia, o número de aulas semanais reservadas pelos professores para o seu ensino, torna-se alguns casos insuficiente para uma aprendizagem significativa. Além disso, a falta de materiais didáticos simultânea a não realização de atividades práticas, tornam as aulas baseadas no livro didático como único recurso, realizando-se apenas leituras e escritas sobre os temas.

A análise dos solos produzidos em sala de aula pelos alunos possibilitou que os mesmos compreendessem o conteúdo sobre solos, de forma dinâmica e interativa, tornando-os capazes de identificar os diferentes elementos que compõem o solo e a sua importância para os seres vivos e a sociedade, numa perspectiva ambiental em detrimento das medidas de sustentabilidade.

A pesquisa constitui um importante caminho para as ações e a aprendizagem, tornando-se essencial para a prática docente, visto que, novos e diferentes conceitos vão sendo incorporados a realidade escolar com o passar dos anos, devendo fazer parte do seu contexto. Além disso, a pesquisa precisa se estender para os demais segmentos, fazendo parte do cotidiano dos alunos, para que consiga desenvolver suas habilidades

investigativas, formular seus questionamentos gerando conhecimento e contribuindo assim, com novas práticas e experiências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia**. 3° ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

CURI, N.; J. O. I. LARACH; N. KAMPF; A. C. MUNIZ & L.E.F. **Vocabulário de Ciências do Solo**. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1993.

FRASSON, V. da R. & WERLANG, M. K. **Ensino de Solos na Perspectiva da Educação Ambiental: Contribuições da ciência geográfica**. Santa Maria. Geografia: ensino e pesquisa, 2010. v. n.1, p. 94-99.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficinas de Textos, 2002.

LIMA, M. R de. **O solo no ensino de ciências no nível fundamental**. Ciência e educação, v. 11, n.3, p. 383-394.

MACANHÃO, P. & LIMA, M. R. de. Experimentoteca de solos conhecendo a composição do solo e suas diferentes texturas. **Projeto solo na escola**. Paraná: Departamento de solos e engenharia agrícola da UFPR, 2005.

OLIVEIRA, A. U. de. Educação e Ensino de Geografia na Realidade Brasileira. In: **Para onde vai o ensino de Geografia?** ed.7. São Paulo: Contexto, 1998. p. 135-144.

PONTUSCHKA, N. N. Para ensinar e aprender geografia. 3° ed. São Paulo: Cortez, 2009.

REICHARDT, K. Por que estudar o solo? In: LIMA, M. R de. **O solo no ensino de ciências no nível fundamental**. Ciência e educação, 2005. v.11, n.3. p. 383-394.

SACRAMENTO, A. C. R. **Didática e Educação Geográfica: algumas notas**. UNI Pluri/Versidad. 2010, vol.10, n.3, Version Digital.